

*Adriana Turbay
Psicóloga, Assistente Social,
Professora e Consultora*



“A Estimulação”

Especialista: Políticas de Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco:

Ênfase em Educação e Cidadania

Especialista em: Enfrentamento a Violência Contra Crianças

Especialista em: Psicologia Jurídica

Especialista em: Filosofia / PUC - PR/2013



Adriana Turbay
Psicóloga, Assistente Social,
Professora e Consultora



Ementa:

Utilizando teorias psicológicas e psicanalíticas que incentivam o lúdico e a arte conciliando com as políticas sociais (SUAS) e da Educação, evidenciamos possibilidades de redimensionar os diversos universos do hum ano; procuramos repensar o fazer cotidiano possibilitando técnicas de (re)significação através da arte terapia, e o desenvolvimento de um elo com seu interno criativo, construindo alternativas de alinhamento e transformação individual e com o outro – movimento $Eu + Tu = Nós$.

Especialista: Políticas de Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco:

Ênfase em Educação e Cidadania

Especialista em: Enfrentamento à Violência Contra Crianças

Especialista em: Psicologia Jurídica

Especialista em: Filosofia / PUC - PR/2013





- *Adriana da Silva Turbay é Assistente Social, Psicóloga, Professora e Consultora.*
- *Especialista no tema Políticas de Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco: Ênfase em Educação e Cidadania;*
- *Especialista no tema: Enfrentamento a Violência Contra Crianças.*
- *Especialista no tema: Psicologia Jurídica..*
 - *Especialista em Filosofia.*
 - *Atua como psicóloga clínica e psicóloga jurídica.*





O que é a estimulação do desenvolvimento infantil?

-A estimulação busca favorecer o desenvolvimento integral da criança.

-Para tanto faz uso de experiências significativas que estimulam os sentidos, a percepção e o prazer da exploração, o descobrimento, o autocontrole, o jogo e a expressão artística (Programa de estimulação precoce: inteligência emocional e cognitiva).

-As crianças formam o conhecimento agindo sobre objetos ou ideias que estão tentando entender (JACOB, 2004). Neste sentido se faz importante a atividade do bebê e/ou da criança: as brincadeiras, as músicas, as observações e explorações...



Objetivos da estimulação (BATLORI; ESCANDELL, 2009):

Estimular as diferentes áreas de desenvolvimento infantil e promover novas capacidades:

-Capacidades sensoriais: referem-se ao desenvolvimento dos sentidos, das sensações e percepções.

- Capacidades psicomotoras: por meio delas, a criança aprenderá novos movimentos ou aperfeiçoará os que já sabe fazer (coordenação motora).

-Capacidades cognitivas: estão relacionadas ao desenvolvimento da memória, da atenção, da criatividade, da expressão, etc.



- Capacidades sociais: o bebê vai aprender a se relacionar com as outras pessoas pela comunicação verbal (linguagem) e não verbal (gestos, reações corporais); bem como conhecer as normas sociais (o que é permitido, o que não é- limites).
- Capacidades afetivas: estimulam a criança a se expressar de um modo espontâneo, ofertam segurança e acolhimento, alívio de tensões, o que futuramente vai influenciar no desenvolvimento da autonomia infantil. (BATLORI; ESCANDELL, 2009).



A estimulação precoce e o desenvolvimento da noção de si

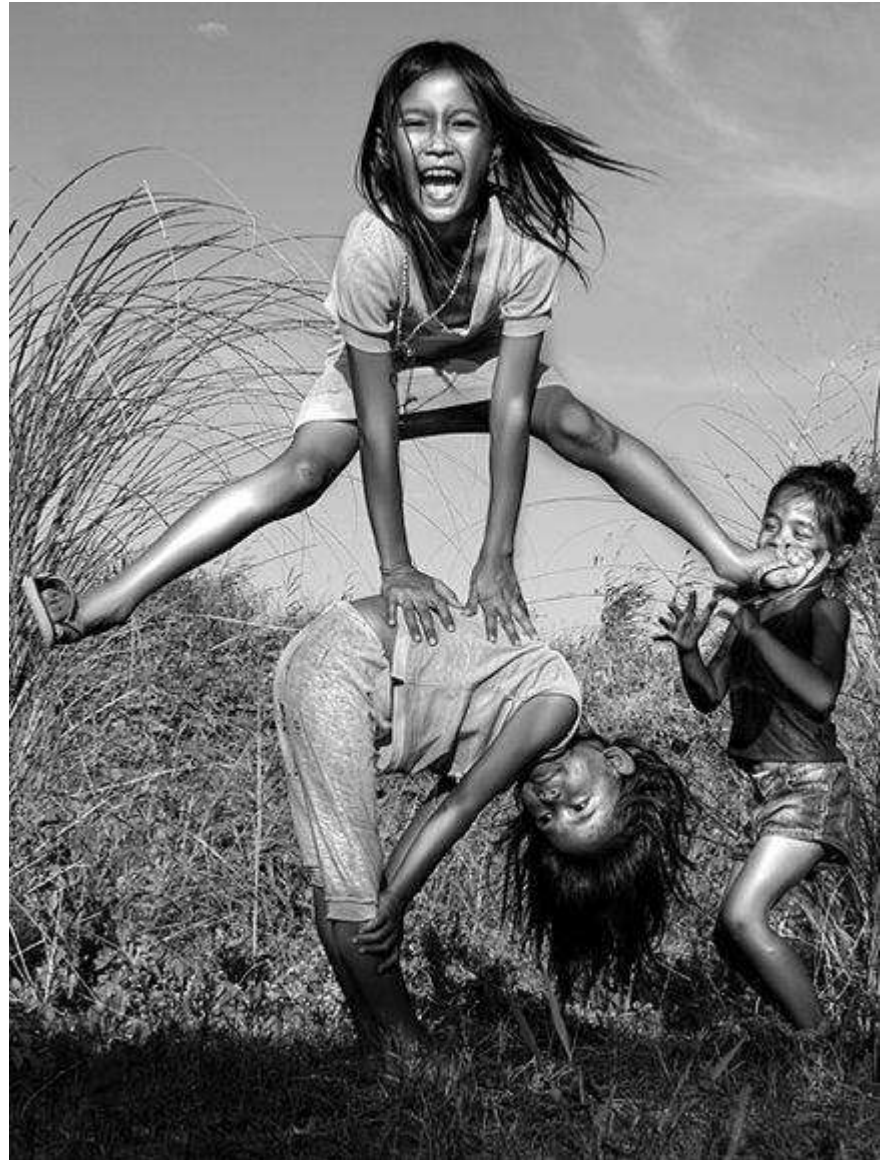
- Todas as capacidades são importantes para o desenvolvimento da criança, em especial para o conhecimento de si e de suas habilidades. Isto é, a noção de continuidade do EU no tempo e no espaço, e de suas habilidades.
- A criança vai desenvolver a noção de si através de situações como quando os adultos chamam a criança pelo seu nome, quando os adultos perguntam qual é o seu nome, apontam para a criança e dizem o seu nome, colocam a criança diante do espelho.
- Aumentam as chances da criança desenvolver autoconhecimento através de questões como: Do que você gosta? Do que você não gosta?



- Assim como o autoconhecimento depende da oferta de oportunidades e novas experiências na vida da criança.
- Os adultos passam a falar: a Aninha não gosta disso, mas gosta daquilo...
- Essas afirmações passam a fazer parte da formação do EU da criança, por isso: Os adultos precisam ter muito cuidado com as afirmações que fazem a respeito da criança.
- Não podemos deixar de ofertar oportunidades para o desenvolvimento infantil por achar que a criança não vai querer, não vai gostar ou enfim. A criança tem direito a oportunidade de viver a experiência de algo novo em sua vida.



- O oposto também não deve ocorrer: Não podemos obrigar a criança a vivenciar algo que ela não queira ou não goste. Sempre devemos pensar em estratégias para estimular o desenvolvimento infantil de forma positiva e agradável.
- Os momentos de brincadeira e descontração devem ser divertidos.



Justificativa para a estimulação do desenvolvimento da criança

- Favorece o contato físico e a relação, o vínculo entre a criança e o adulto, processo que estimula a socialização do bebê;
- Permite ao adulto descobrir e incentivar as capacidades e os interesses da criança, bem como respeitar o ritmo da mesma;
- Estimula a inteligência nos primeiros anos de vida, processo que é primordial para o desenvolvimento da criança (desenvolvimento neuropsicológico);
- Promove a elevação da auto-estima da criança, a qual se diverte e desenvolve novas habilidades através das brincadeiras;
- Facilita a detecção, a prevenção e o tratamento das crianças que apresentam atrasos no desenvolvimento.

Papel do adulto facilitador:

- O adulto vai buscar facilitar e estimular o desenvolvimento da descoberta e da autonomia infantil
- Por exemplo, um bebê de colo que olha para um ursinho de pelúcia, o facilitador pode aproximar a criança do mesmo para que ela possa pegá-lo, sentir sua textura, sua temperatura, seu formato. O facilitador pode fazer perguntas para a criança com intuito de promover novos interesses e curiosidades na criança.
- O adulto vai auxiliar a criança a dar significado as suas experiências.



Características do facilitador:

- Ser empático: Buscar compreender os desejos e as necessidades da criança, estar disposto a brincar e descobrir o seu mundo.
- Observar: Observar a criança e a forma como esta se relaciona com o seu meio, com os objetos ao seu redor. Conhecer a criança, suas necessidades e interesses individuais: gostos, preferências, aquisição de destreza, habilidades e necessidades de cada criança. Exemplo: Criança gosta de comer banana, está com dificuldades para caminhar, gosta de colo, gosta de se movimentar, enfim...
- Propor novas experiências: oferecer uma variedade de experiências de aprendizagem, estimular o desenvolvimento infantil. Exemplo: ao ouvir um som, estimular a criança a buscar a origem do som, ao ouvir o carro chegar, levar o bebê para ver o carro, apontar e falar: Olha o carro!

Benefícios para a criança:

-Cada criança é única, isto é, ela tem o seu temperamento, os seus interesses, os seus gostos e as suas habilidades.

-Tendo em vista tais características, a estimulação realizada de forma afetiva vai possibilitar o desenvolvimento de uma criança mais confiante, autônoma, curiosa e, por consequência, mais feliz e ativa em seu meio social.



Proposta de estimulação precoce

- Orientação para o desenvolvimento integral: Capacidades e habilidades diversas
- Formação de vínculos afetivos: criação de um clima agradável, seguro e afetivo
- Ênfase no descobrimento, na exploração, no jogo e na arte: Atividades lúdicas e jogos.
- Vivências prazerosas: utilização de experiências significativas.
- Trabalho nas áreas e campos de aprendizagem: Sensorial, psicomotricidade, afetividade, linguagem, cognição, social.
- Ambientes variados: Sala, escola, jardim, parques, laboratórios.

Referências:

Estimulação precoce: inteligência emocional e cognitiva,
Grupo Cultural,

ESCANDELL, V.; BATLORI, J. **150 jogos para a estimulação infantil.** São Paulo: Ciranda cultural, 2009.

JACOB, S.H. **Estimulando a mente do seu bebê.** São Paulo: Madras, 2004.